

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CECH**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA – DHI**

**THAMIRES PEREIRA**

**GÊNERO E SEXUALIDADE NO PENSAMENTO ILUMINISTA.**

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2016

**THAMIRES PEREIRA**

**GÊNERO E SEXUALIDADE NO PENSAMENTO ILUMINISTA.**

Monografia apresentada à disciplina Prática de Pesquisa, como requisito de conclusão do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Sergipe.

**Orientadora: Prof. Dr. Edna Maria Matos Antonio.**

**SÃO CRISTÓVÃO**

**2016**

Eu dedico esta monografia a DEUS, aos meus pais, meu irmão, minha orientadora Edna Maria e a Daniel Batista.

## **AGRADECIMENTOS**

Mais uma etapa concluída. Agora mudam-se as metas e as expectativas para novas conquistas. Como Historiadora, sei o quão importante são as pessoas na nossa caminhada; não há profissional capaz de levar a vida isoladamente e é com essa certeza que agradeço a Deus e àqueles que me ajudaram a vencer essa etapa, comuns a muitos, mas única na forma de encarar desafios, decepções e superação. Desta forma quero agradecer aqueles que colaboraram com a minha trajetória, primeiramente a Deus, aos meus pais por tanto amor, carinho, dedicação e confiança depositados em me; ao meu irmão por sempre incentivar, acreditar e apoiar; ao meu sobrinho lindo, as minhas tias e tios por todo carinho e atenção; aos meus avós pelo amor e conselhos dados; aos meus primos e primas pela alegria e as recepções calorosas; aos meus padrinhos Aparecida, Irênio e Fabiana pelo apreço e fraternidade; minha orientadora Edna em especial pela paciência, confiança e simpatia; a todos os meus professores do ensino fundamental, médio e superior que muito contribuirão para minha formação intelectual e a todos os meus amigos que estiveram sempre ao meu lado. Destacando-se os da Escola Augusto Franco e Dom Luciano, aos amigos do Gabarito, os da Universidade Federal de Sergipe, aos irmãos de fé da Igreja do Evangelho Quadrangular e de forma especial a Daniel Batista e Vanessa. Por isso essa conquista é nossa!

## Sonhe

Seja o que você quer ser,  
porque você possui apenas uma vida e nela só se tem uma chance  
de fazer aquilo que quer.

Tenha felicidade bastante para fazê-la doce.  
Dificuldades para fazê-la forte.  
Tristeza para fazê-la humana.  
E esperança suficiente para fazê-la feliz.

As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas.  
Elas sabem fazer o melhor das oportunidades que aparecem em seus caminhos.

A felicidade aparece para aqueles que choram.  
Para aqueles que se machucam.  
Para aqueles que buscam e tentam sempre.

E para aqueles que reconhecem a importância das pessoas que passam por suas vidas.

Clarice Lispector.

## **RESUMO**

Esta monografia pretende analisar alguns conceitos relacionados ao gênero feminino no século XVIII presente na enciclopédia. O estudo justifica-se por ser neste contexto que se elaborou conceitualmente, por uma perspectiva racional, uma divisão entre os sexos e as concepções sobre gênero e sexualidade no mundo moderno. A pesquisa possibilitou conhecer novas visões sobre o papel da mulher na sociedade, bem como a sua relação e seu desempenho perante a sociedade desta época. Os procedimentos metodológicos utilizados foram de natureza bibliográfica e baseada na análise de obras acadêmicas e de produção intelectual com a finalidade de problematizá-la a luz dos objetivos da pesquisa. Desta forma expomos os fundamentos teóricos e metodológicos utilizados neste trabalho acadêmico, além de abordar os resultados e discussões obtidos através das análises dos discursos dos iluministas e dos conceitos sociais relacionados ao tema proposto. Com esse estudo, espera-se contribuir através de reflexões, sobre o conhecimento das limitações, potencialidades e características do discurso moral e científico elaborado acerca da condição feminina no século XVIII sobre o olhar dos filósofos iluministas, pois se trata de uma problemática importante de ser estudada.

**PALAVRAS-CHAVE: GÊNERO, SEXUALIDADE, ILUSTRAÇÃO.**

## **Abstract**

This paper intends to analyze some concepts related to the female gender in the eighteenth century present in the encyclopedia. The study is justified because it is in this context that conceptually prepared for a rational perspective, a division of the sexes and the conceptions of gender and sexuality in the modern world. The research allowed to know new views on the role of women in society and their relationship and their performance in society this time. The methodological procedures used were bibliographical and nature based on the analysis of academic works and intellectual production in order to problematize it the light of the research objectives. Thus we expose the theoretical and methodological foundations used in this academic work, in addition to addressing the results and discussions obtained through the analysis of the discourse of the Enlightenment and social concepts related to the proposed theme. With this study, we hope to contribute through reflections on the understanding of the limitations, capabilities and characteristics of the moral and scientific discourse elaborated on the status of women in the eighteenth century on the look of the Enlightenment philosophers, because it is an important issue to be studied.

**KEYWORDS: GENDER, SEXUALITY, ILLUSTRATION.**

<b>SUMARIO</b>	
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>CAPÍTULO 1 IMAGENS E REPRESENTAÇÕES SOBRE AS MULHERES</b> .....	12
1.1. Mulheres Como Objeto da História .....	12
1.2. A Imagem Feminina Sobre Olhares Masculinos.....	15
<b>CAPÍTULO 2 O ILUMINISMO SEUS FILÓSOFOS E A CRIAÇÃO DA ENCICLOPÉDIA</b> .....	21
2.1 O Iluminismo e Suas Bases Sociais.....	23
2.2 A Produção e Publicação da Enciclopédia.....	24
2.3 O Movimento Apresentou Também Alguns Paradoxos e Contradições.....	26
2.4 A Educação Segundo o Iluminismo.....	27
<b>CAPÍTULO 3 MULHERES NO PENSAMENTO ILUMINISTA</b> .....	28
3.1 O Ideário de Beleza e Virtude.....	28
3.2 A Sexualidade Feminina.....	33
3.3 O Discurso de Inferioridade.....	37
3.4 A Educação.....	39
3.5 Direitos Humanos e Cidadania.....	41
3.6 As Exceções.....	44
<b>CONCLUSÃO</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	49

## INTRODUÇÃO

Esta monografia pretende fazer uma investigação e analisar alguns aspectos relacionados à discussão da construção de conceitos de sexualidade e feminino através dos discursos dos filósofos iluministas franceses durante o século XVIII, na França.

A conjuntura da sociedade e regras sociais em torno das mulheres foram nossos alvos de investigação principais, buscando evidenciar ao máximo a possível relação desta com a sociedade e as características e consequências do discurso moral e científico elaborado pelos filósofos para este grupo social.

A pesquisa justifica-se por ser observado que foi nesse contexto que se elaborou conceitualmente uma divisão entre os sexos e importantes concepções sobre sexualidade fundamentadas num discurso científico de racionalidade, típico do movimento iluminista, com amplas e profundas ramificações para desenvolvê-lo de questões no pensamento moderno. Portanto este momento torna-se crucial com tais formulações de novas discussões voltadas para a divisão do sexo através das novas descobertas da anatomia, em que irá buscar reafirmar sua condição superior do sexo masculino, entretanto o sexo feminino inicia sua busca pelos seus direitos a cidadania e igualdade.

Houve ainda neste período a formulação e divulgação da *Encyclopedie* elaborada pelos pesquisadores e iluministas considerados os grandes pensadores da época, visto ainda que foi o período em se defendeu o uso da razão para obter o conhecimento da realidade, ao contrário da fé. A enciclopédia mostrar como as disciplinas podiam ser deslocadas dentro de um padrão estabelecido pela razão, exprimia uma tentativa de construir uma divisa entre o que se conhecia e o incognoscível, de maneira a eliminar a maior parte do que os homens consideravam sagrado no mundo do saber.

Como objetivos buscamos caracterizar as temáticas sobre o gênero feminino ao resgatar o papel da mulher perante a sociedade de acordo com os escritos dos autores

iluministas com vistas a compreender a elaboração de categorias relacionadas à sexualidade e os conceitos culturais.

A investigação foi de caráter exploratório-descritivo, com metodologia de tipo qualitativo, baseada no estudo de bibliografia básica relacionada ao contexto ou sobre a temática estudada, tendo em vista obras bem delimitadas em que abordam questões gerais sobre a sociedade, as regras sociais, o pensamento iluminista e a luta do grupo social feminino em tentar conquista o direito à cidadania e conseqüentemente a participação plena na sociedade e inclusive o direito de poder expressar seus sentimentos e gostos sem serem julgadas, além de algumas notas e obras bibliográficas dos mesmos.

As fontes de pesquisa são de natureza bibliográfica, constituída por exemplares da produção intelectual do período iluminista na coleta e análise dos verbetes da Enciclopédia de 1751 relacionados a gênero e sexualidade. A enciclopédia usada estar disponível em: <http://quod.lib.umich.edu/d/did/index.html> site da Universidade de Michigan Library que digitalizou a obra editada por Denis Diderot e Jean Le Rond d'Alembert.

De forma que exploramos verbetes elaborados pelos enciclopedistas e algumas obras dos filósofos Rousseau e Condorcet com finalidade de analisar a explicação desenvolvida por eles referente ao assunto de gênero e sexualidade em sua configuração social. Assim analisamos o tratamento dado por seus autores às problemáticas relacionadas às mulheres e seu papel social.

Baseada em fontes primárias e repousando sobre o campo da História Cultural a qual as suas preocupações se encontram no âmbito das representações, das formas simbólicas construídas por uma sociedade, as quais expressam como essa sociedade vê o mundo e a realidade, numa dada época. (SOIHET,2011, p.275-296.)

Tais embasamentos nos trouxeram a contextualização, entendimento sobre a cultura e sua forma de pensamento, o conhecimento de uma resistência por parte das mulheres através de seus dotes femininos e as consequências das lutas pelas mulheres em busca de seus direitos. É ainda a influência da religião que impõe seus costumes às regras sociais, tendo em vista que muitas eram baseadas nos dogmas da Igreja Católica e a sua tentativa de dominação e submissão às mulheres.

Logo, trabalhamos com uma abordagem através de análises e reflexões das evidências deixadas implicitamente nas informações presentes nos discursos, artigos ou obras biográficas dos pensadores da época que escreveram sobre vários assuntos da sociedade, mas que deixa expor características da sociedade em que viveram e expressar à educação ideal e a ideia de moral, ética e recato idealizados e impostos às mulheres.

Acredita-se que essa abordagem constitui uma contribuição no campo dos estudos da História de Gênero, pois se trata de uma análise com fontes que possuem muitas possibilidades de novos questionamentos e novas reflexões sobre a temática.

Nas últimas décadas houve grandes avanços no campo da historiografia não só no modo de se escrever e pensar história, mas na metodologia, na abordagem, na temática, na diversificação das fontes e a introdução da interdisciplinaridade que muito contribuiu para a diversificação dos estudos sobre as mulheres o cotidiano além de suas lutas e participações em episódios importantes na História.

Nesse sentido, entendemos que um estudo sobre tais fontes documentais possibilitou nos revelar aspectos dessa sociedade no período proposto.

As dificuldades em encontrar fontes ou documentos são pertinentes de ressaltar, pois foi justamente tal dificuldade que possibilitou e nos levou a transparecer tais discursos dos iluministas e trabalhar com a *Encyclopedie*, visto que até o momento são poucos os trabalhos ou pesquisa de História no Brasil em que se utiliza tal fonte.

Podemos ainda destacar que a *Encyclopedie* foi o um símbolo de compilação do conhecimento do início da era moderna, visto que além de obter verbetes de várias áreas do conhecimento, foram feitos pelos especialistas de cada saber do conhecimento e dos grandes pensadores da época, ou seja, os melhores se reuniram para fazer a possível melhor enciclopédia.

A partir de tais prerrogativas, podemos então nos perguntar: sobre quais preceitos eram fundados as noções de moral e pudor? De que forma tais noções influenciaram os iluministas? Como a educação e regras sociais influenciavam a vida destas mulheres? Havia algum reconhecimento de que estas eram capazes de exercer outras atividades além das rotineiras? Quais as dificuldades encontradas para desvendar este passado?

Neste trabalho debruçamos no primeiro capítulo sobre uma discussão de gênero e História e a historiografia de modo destaquei as mulheres como objeto da História e seu crescimento neste campo; a imagem e as representações sobre essas segundo o olhar masculino e a descoberta da diferença biológica e seus desdobramentos que acirrou as disputas entre os sexos e fortaleceu os discursos sobre a inferioridade delas.

No segundo capítulo nossa elaboração pautou-se sobre o iluminismo suas concepções; o ideal de liberdade e seus desdobramentos; além de exclamação sobre o que foi a enciclopédia, sua importância e suas características.

Já no terceiro capítulo exploramos as temáticas acerca do reforço da inferioridade e irracionalidade das mulheres; a utilização como modo de controle delas; o papel da igreja no controle da sexualidade e as ambiguidades dos discursos.

A conclusão indica o que podemos analisar e abre caminhos de novas investigações sobre o tema.

## **CAPÍTULO 1**

### **IMAGENS E REPRESENTAÇÕES SOBRE AS MULHERES.**

#### **1.1. Mulheres Como Objeto da História**

É a partir do século XIX que se promovem estudos efetivos e voltam-se os olhares sobre a categoria feminina, sendo decorrente das transformações ocorridas no campo da História que se tornou ciência, o que, com efeito, levou a busca por novos tópicos e novas compreensões sobre o escrever e de quem se fala, buscando responder aos questionamentos deixados pelo período anterior e tentando caracterizar essa classe, acarretando a evolução neste domínio de estudos associados a mulheres. Salientamos ainda que anteriormente a esta época não há uma preocupação com o tema, havendo apenas pequenos discursos conforme Davis que relata ter no século XVII discussões literárias sobre a educação e no século XVIII discussões sobre a anatomia e diferenças dos sexos, ou seja, sem escrever ou registrar fatos ou cotidiano das mulheres.

Nos últimos três séculos houve grandes avanços no campo da historiografia não só no modo de se escrever e pensar História, mas na metodologia, na abordagem, na temática, na variação das fontes e a introdução da interdisciplinaridade que muito contribuiu para a diversificação dos estudos sobre as mulheres, o cotidiano, além de suas lutas e participações em episódios importantes na História.

Tais fatos trouxeram consigo novas ferramentas de análise documental, mas também de fatos e relatos, além de novas conjunturas e ampliações que muito contribuiu e que deixou um legado de novas Histórias ou de Histórias recontadas. Isso evidentemente à luz da visão do historiador ou pesquisador que agora será parte

integrante da História, porém com atuação limitada, pois este apenas interpreta os fatos e o descreve.

Como consequência houve nas últimas décadas uma preocupação sobre temáticas e grupos sociais até então excluídos do seu interesse, que muito contribuiu para o desenvolvimento de estudos voltados a temáticas relacionadas às mulheres. O progresso de novos campos como a História das Mentalidades e a História Cultural reforça o avanço na abordagem do feminino e com isso os estudos das mulheres e de identidades coletivas e de variedade de grupos sociais, pois ampliou os campos de estudos, temáticas e trouxe consigo novas abordagens para este campo da História.

É fundamental destacar que neste processo de formação e avanço do estudo da História das Mulheres que ocorre inicialmente no século XIX e se pendura até o século XX, foi de grande importância a História Cultural que muito contribuiu para o seu crescimento e a para trazer consigo uma relevância para o campo de estudos da História das Mulheres que se revelou inovadora no campo histórico e que trouxe consigo a importância das mulheres para sua configuração social, a contribuição desta para o seu meio e acima de tudo o entendimento da sociedade e a importância deste estudo sobre as mulheres em suas diversas formas e culturas. “Assim temos Segundo Rachel Soihet: as mulheres são alçadas à condição de objeto e sujeito da história.”

Outra contribuição foi da Escola dos Annales que contribuiu para buscar novos horizontes visando não somente os fatos, mas também os personagens, a crítica, relação do contexto e do meio, podendo assim mostra outra visão ou detalhamento do cotidiano e dos fatos que represente uma sociedade e o seu meio neste campo de estudo. Tais abordagens teve ainda a colaboração da interdisciplinaridade que consiste na colaboração de outras disciplinas como a Antropologia, Sociologia, Literatura,

Linguística, psicanálise e a Arqueologia para busca o entendimento sobre as diversas sociedades, buscando assim desvendar as questões impostas por si a determinado objeto de estudo.

Com as primeiras manifestações feministas, ocorridas em fins dos séculos XVIII ao XIX constituem os primeiros estudos sobre a participação de mulheres nas narrativas históricas e a importância destas em seu contexto, que deram uma enorme contribuição para as lutas e conquistas futuras. Este momento permitiu um destaque para as mulheres e ganhou o interesse dos historiadores em buscar desvendar as várias facetas dessas personagens perante uma sociedade redigida por regras e normas. Porém foi apenas no século XX, através de novos meios de abordagens que houve uma efetivação de um campo da História ser direcionado para o estudo da História das Mulheres.

Foi a partir de 1960 com o movimento feminista que inicia efetivamente o surgimento da História das Mulheres como um domínio de instrução o que levou a partir deste período a multiplicar as pesquisas e o interesse pelo estudo do gênero feminino e conseqüentemente o reconhecimento institucional a esta área de História das Mulheres. Tais estudos estenderam-se, ainda nos anos 1970, a outras partes da Europa e do mundo, incluindo o Brasil. Vale enfatizar que a importância da instrução sobre a História das Mulheres esta intimamente ligada com a expansão dos limites da História como também estar atrelada as campanhas feministas.

Com o desenvolvimento da História do Gênero feminino abriu-se novas portas para tratamento diferenciado como: a inserção da mulher no mercado de trabalho e principalmente abordagens sobre os trabalhos nas fabricas têxteis; atuação da mulher na política e as de grandes destaques; a educação feminina que por muito tempo foi

diferenciada; a busca pelos direitos civis, a importância na família e na educação dos filhos; as atitudes destas que era tida como referência; os sentimentos e aflições destas; a sexualidade e o desejo das mulheres as suas ações e luta buscando seus ideais e busca pela cidadania.

As novas concepções de abordagem sobre as mulheres busca desmistificar a abstração de que as mulheres eram submissas, dócil, obediente para mostrar as mulheres como centro da família e as suas resistências aos moldes de sua sociedade, infringindo às regras de ordem e moral. Tendo um maior destaque as mulheres humildes que foram mais ativas enfrentando a intolerância e dificuldades de seu tempo de acordo com suas necessidades pessoais, em busca de uma melhora de vida e na defesa de suas convicções.

Entretanto, o número de estudos sobre este campo ainda é pequeno perante os demais agentes da História, mesmo com a constante soma de números e pesquisas relacionadas a este tipo de temática, sendo necessárias mais investigações que possibilite desvendar não somente seu passado, mas explorar os vestígios deixados por estas, onde encontraremos mais questionamentos e conseqüentemente respostas que desvendem as características de tais sociedades.

## **1.2 A Imagem Feminina Sobre Olhares Masculinos.**

Poucas foram às abordagens sobre as mulheres anteriormente ao século XIX. Primeiro, porque foram poucas as que ganharam destaque e, em segundo, pela falta de interesses dos pesquisadores. Porém, nos séculos XVIII ao XIX houve um aumento significativo de estudos sobre estas que a princípio são abordagens biográficas de mulheres de destaque ou notáveis, situação que mudou a partir do século XX com a introdução de novas metodologias e com a efetivação do campo historiográfico da

História das Mulheres que trouxe uma nova roupagem e enorme contribuição para a História, como já foi descrito anteriormente.

O modo discursivo e por meio de representações deu o lugar a busca por conhecimento vestígios sobre a realidade feminina e sobre os discursos relacionados a esta, visto dessa forma podemos destacar que o historiador para entender e abordar estas ações e modos de vida, mas também entender os discursos que as influenciaram, a sua maneira de ser, além das diversas influências sofridas por estas.

O século XVIII foi o período de novas experiências para a sociedade e para as mulheres, pois, em alguns momentos de exceções ou em casos especiais estas terá grande importância não só no seio da família, mas por sua participação nos diversos meios da sociedade como na vida doméstica, econômica, intelectual, pública e principalmente em ações de conflito. Em momentos de dificuldade no caso de guerras ou viúves em que a mulher não possui um apoio masculino há uma necessidade que mulheres além de exercer o seu papel de mãe e atividades domésticas, agora passou a trabalhar e exercer diversas atividades e em diversos meios tornando atividades cotidianas e comuns entre elas, que na ausência de seu marido torna-se responsável pelo sustento da família.

De modo que profundas alterações econômicas, epidemias, as fomes e as guerras são os principais motivos que levarão muitas mulheres a formas de resistência ou de modos de sobrevivência o que as fará entrar na cena pública.

Apesar de haver limitações às mulheres mais abastadas tenham que trabalhar para se sustentar seja ela solteira ou casada, pois eram tempos difíceis e estas tinham que se manter. Sendo que o trabalho não garantiria uma autonomia ou independência destas, perante a sociedade era apenas uma atividade complementar do cotidiano, ou

seja, uma responsabilidade para garantir o sustento. Tais atividades eram tão comuns que muitas dessas mulheres negavam ao censo mesmo tendo um trabalho remunerado, pois não os viam como trabalho, mas sim como uma atividade comum de seu cotidiano.

O trabalho ganhara duas representações distintas para essas mulheres: para a casada será uma forma complementar a renda de seu marido e manter o sustento da família. Já para uma mulher solteira era tida como uma forma de acumular algum dinheiro para seu dote e obter aptidões suficientes para atrair um marido.

Paralelamente a tal situação de instabilidade social, há também uma instabilidade política, onde será posto a prova os argumentos que foram referências do conhecimento sobre o ser humano, tendo como um dos debates principais o sexo feminino em que objetivava saber se essas eram um ser racional e a busca por um possível “natureza misteriosa” de maneira que elas se tornaram alvo de discussões nas letras, nas artes, na filosofia e principalmente na ciência e na medicina que busca encontrar respostas para seus questionamentos.

Como estas eram consideradas irracionais e incapazes de absorver o saber, ou seja, uma educação que as levassem ao uso da razão e participação intelectual era reservada uma educação diferenciada do sexo masculino voltada para a educação dos filhos, tarefas do lar e saberes elementares e básicos a sua sobrevivência. Lhes era negado não só o direito do saber, mas também o da escrita e leitura de obras diversificadas, de forma que somente os homens detinham os saberes e a escrita em suas mãos.

Por tais motivos durante muito tempo estes homens que se consideravam o detentor do saber e do conhecimento escreveu sobre e pelas mulheres, assim o que durante anos estes representou e caracterizaram elas segundo sua visão, percepção e

segundo o modelo ideal e esperado delas. Por isso, torna-se difícil entrar os vestígios de tal passado, visto que estas não tinham o direito de escrever sobre si e para elas, o que há são apenas escritos masculinos e representações da figura feminina.

A mulher se torna objeto de discursos masculinos que a situa no interior dele próprio, em que busca representar estas mulheres e falar por elas como se fossem parte de si. Desta forma, estamos perante um discurso masculino que se faz passar pela das mulheres. Tais discursos se misturam com processos ideológicos e preconceituosos os quais têm por finalidade justificar, defender e legitimar o destino reservado ao seu sexo oposto.

Esses discursos abordaram as mulheres não só como inferiores sexualmente aos homens, mas também com as faculdades intelectuais menores que a dos homens, considerava que este tinham o raciocínio e a razão maior e melhor e por tal motivo deveriam escolher e tomar as decisões.

Estes são os meios de controle que a sociedade impõe, escreve, delimita o meio e o espaço de atuação das mulheres, dando-lhe um papel específico na sociedade: de esposa e mãe, esta deve apenas ocupar-se em representar bem o seu marido e na sua falta cuidar do sustento de seus filhos.

As mulheres serão objetos desses discursos sufocantes que lhes obriga a enfrentar a dupla limitação: primeiro a do sexo e, segundo, a do grupo social.

Tais discursos impostos pela sociedade da época era um meio de controlar a mulher de acordo com normas e regras de cada sociedade para manipular as ações das mulheres perante seu grupo habitual levando a coagir através do constrangimento, dureza e controle dos homens perante as suas mulheres e filhas.

Podemos ainda destacar alguns aspectos que direcionam o caráter da pesquisa histórica relacionadas às mulheres como: a visão de determinado grupo ou época quanto às características ou a importância relacionadas às mulheres; quanto ao seu interesse pessoal ou ao caráter central que se busca na pesquisa; quanto ao seu diálogo entre o passado e o presente e o que este poderá representar para a atualidade; as várias facetas e problematizações que este pode trazer para o historiador; a noção e interpretação de quem ler o texto ou documento histórico, podendo assim um mesmo documento ser interpretado de diversas formas; o foco ou recorte no tempo, espaço ou ainda de acordo com o interesse do pesquisador ou ainda a mutabilidade do documento que consiste em dar sentido que o presente confere a fatos e personagens.

O século XVIII é fundamentado pelas discussões sobre o saber, considerando que foi também um momento de diálogos sobre mulheres e sua sexualidade, mas um momento crucial na descoberta realizada pela anatomia, pois esta ao realizar estudos sobre a composição do ser humano, através da abertura de corpos do sexo feminino e obviamente fazendo uma observação minuciosa, houve a descoberta das diferenças dos órgãos genitais femininos frente ao masculino. Até essas novas descobertas acreditava-se que o ser feminino tivesse os mesmos órgãos genitais que os masculinos, mas de forma mal acabada de modo que elas possuíam os seus voltados para dentro de si e os homens para fora.

Com tais descobertas e efetivação da mesma gerou dentro da própria sociedade uma preocupação voltada para o descobrimento dessas diferenças no campo da Ciência e da Medicina para descobrir e explicar o porquê de tais diferenciações. Gerando ainda um acirramento e disputas entre os dois lados: eles voltados para justificar e legitimar sua superioridade; em contrapartida essas estarão voltadas em obter o acesso às ciências

e ao conhecimento e acesso a todos os setores da sociedade e assim obter uma melhoria de vida.

No próximo capítulo abordaremos o movimento Iluminista em suas perspectivas relacionadas à temática estudada; por conseguinte trataremos dos filósofos iluministas, sua ideologia e por último a formulação e criação da Enciclopédia que é alvo de nossos estudos.

## **CAPÍTULO 2**

### **O ILUMINISMO SEUS FILÓSOFOS E A CRIAÇÃO DA ENCICLOPEDIA.**

Na concepção dos historiadores o Iluminismo remete-se à noção de um movimento intelectual filosófico ocorrido na Europa do século XVIII que se caracterizava pela busca do progresso e da razão, assim desafiando as superstições, tradições e as autoridades religiosas e de Estado, apelava para a liberdade de pensamento e expressão além lutar para abrangência da educação e do pensamento crítico.

Este movimento teve suas bases numa postura racionalista de modo que todos os âmbitos da sociedade foram alvos de seus estudos e de sua censura, direcionada às instituições absolutistas e eclesiásticas, adentrando nas diversas temáticas e nos diversos saberes das ciências.

O seu intuito consistiu em esclarecer ou explicar o conjunto de conhecimento já existente de maneira racional, buscando destrinchar tudo o foi considerado como um saber, uma educação intelectual ou ainda uma doutrina. Porém, este movimento obteve vários significados diferenciados e subentendidos de forma diferenciada em cada espaço cultural. Tomando como exemplo a França que abrigou o Iluminismo como um estado de espírito e um movimento intelectual baseado nos ideais dos filósofos com caráter solidário a humanidade.

Estes filósofos franceses são os idealizadores desses esclarecimentos e de suas avaliações, assim qualquer temática passará a ser motivo de questionamento, visto que principalmente na área do conhecimento humano e de sua natureza passam a ser necessária uma efetivação de suas premissas comprovando sua teoria para de tal forma se estabelecer como ciência de maneira a torna-se um saber. Estes saberes foram

colocados à prova e somente aqueles que foram aprovados foram dignos de uma continuidade, houve ainda aqueles que foram reformulados seguindo um modelo em forma de resposta para seus questionamentos para suas dúvidas de veracidade.

No entanto, tais embasamentos desses grandes pensadores perpassavam por uma visão retrospectiva, pois utilizava seus antecedentes, ou seja, o conhecimento já contido como base de seus questionamentos e busca por respostas aos impasses feitos por eles de forma a identificar os erros e conseqüentemente corrigi-los. Todavia, não houve a obtenção de novos conhecimentos de forma significativa ou em grande quantidade, visto que eles estavam voltados para resoluções de proposições do passado é o presente não visando o futuro, porém acreditava-se que com o acesso “as luzes” a esperada evolução da espécie e o seu progresso seriam automáticos.

Estes homens das letras passam a serem considerados os detentores do conhecimento e da razão, tendo como seus reflexos lutas travadas a favor da tolerância religiosa, a liberdade política e intelectual, buscando transparecer o conhecimento verdadeiro e opondo-se aos mitos, contos, superstições e qualquer coisa que acutilasse a racionalidade. Por isso, este século foi denominado do século das luzes, pois foi o momento de iluminação racional é considerado como a quebra dos erros e da ignorância de todo período precedente. Sobre isso, FALCON assinala:

(...) para os iluministas, a despeito das múltiplas significações e até mesmo das ambigüidades então existentes com relação às noções que então tentavam dar conta da ideia de “Luzes”, havia um denominador comum: a consciência de que não se tratava de um acontecimento, nem apenas de um movimento intelectual, espécie de modismo de uma certa época, mas, sim, de um processo que apenas estava começando – o processo de *esclarecimento* do homem. (FALCON, 1986, p. 19)

- Ainda segundo o autor,

(...) mas um contínuo enriquecimento, traduzido pela ideia de *progreso*, cuja essência é a capacidade de um número cada vez maior de homens “pensarem por si mesmos”. (FALCON, 1986, p. 19)

A partir desta citação podemos presumir que seus pressupostos consideravam uma idealização de progresso através do conhecimento dos saberes e acessibilidade deste a todos, de modo a estabelecer um modelo ou padronização das culturas tendo como foco, um modelo de educação e de comportamentos baseados na razão e em consequência a manipulação e adequação da natureza. Portanto, o intuito de desmistificar todas as simbologias, as futilidades e ignorância existente e dignificando o saber com bases solidas, levando e expandindo os estudos do seu presente e futuro, assim seu papel foi de extrema importância em seu contexto e posterior a ele, pois seus ideais e busca pelo esclarecimento e aprofundamento do conhecimento deixou marcas significativas na História, despertando o interesse do bem comum.

## **2.1 O Iluminismo e suas bases sociais**

Quanto aos seus fundadores consistia em homens letrados e com características gerais assim distribuídas: membros de profissões liberais a exemplo de médicos, advogados, professores e etc; o acesso a salões e academias onde se produziam e debatiam as ideias do Iluminismo; pertencentes à burguesia sendo os responsáveis por novos valores sociais. Daí, o título de cultura intelectual, pois seus traços eram articulados a mentalidade de ruptura com o passado e os seus falsetes.

Podemos assim resumir da seguinte forma: tratou-se de um movimento de classe média desenvolvidos pelos setores educados da burguesia que se acreditava defensores da Humanidade. No entanto, atendiam interesses pessoais que desmistificou alguns preconceitos, mas que contraditoriamente também gerou novos preconceitos.

## **2.2 A Produção e Publicação da Enciclopédia**

O Iluminismo foi vivenciado em Paris que naquele momento era o centro das demais nacionalidades, sendo considerado um modelo ou exemplo de cultura ideal. Com base nessa concepção que foi produzida e publicada a Enciclopédia causando um impacto em toda Europa.

Com a publicação da Enciclopédia aumentaram os debates e as divergências entre os opositores e defensores de um ideário de uma nação unida, civilizada, culta e detentora das Luzes, ou seja, dos saberes. Muda-se então a forma de compreender e dar sentido às formas do mundo causando uma tomada de consciência voltada para indagações sobre seus modos e costumes de vidas.

Sua produção obteve aspectos voltados para razão e pela liberdade de pensamento, seguindo os subsídios do Iluminismo, normatizando o fenômeno da secularização que consistiu em liberdade e autonomia do homem moderno. Este será responsável pela crítica às crenças e práticas religiosas, levando a uma leitura de conotação de razão versus religião.

Tendo como tarefa realizar uma organização e consolidação dos conhecimentos existentes, ou seja, um balanço geral e a divulgação dos progressos pela razão de forma teórica e prática, além de empreender as investigações no âmbito individual e social. Perpassando por todos os ramos do conhecimento que visem à ordem e as leis universais.

Segundo Darnton a enciclopédia foi o maior best seller do século e a difusora do Iluminismo e por isso considerada ameaçadora por desafiar as gêneses existentes firmada sobre a autoridade da Igreja e os desígnios de Roma. Com esta obra há um rompimento com as noções de conhecimento e de autoridade da Igreja e do Estado, causando uma inversão de valores onde o conhecimento será ordenado pela razão

combinada às informações dos sentidos é obviamente trabalhar com memória e imaginação. Estes elementos compunham a filosofia de D' Alembert com aspecto de defesa de uma lógica voltada para o seu modelo gráfico de uma árvore do conhecimento, mostrando como as ciências originavam-se das faculdades mentais. Vale ressaltar que o teocentrismo fora deixado de fora dos artigos desta obra.

Na concepção de Darnton, Diderot e D' Alembert apresentaram sua obra como uma compilação de informações e um manifesto filosófico legitimando o movimento Iluminista, foram mais de 71. 818 verbetes divididos sobre as ciências e distribuídos sobre várias temáticas que se debruçava sobre os saberes e críticas a Igreja, Estado e aristocracia de forma que em seus artigos eram cuidadosamente pensados para não chamar a atenção de seus opositores, visto que era necessária à validação do Rei sobre todas as obras impressas. Deixando assim implícito o seu parecer, mas ao mesmo tempo instigar o leitor a buscar o significado das entrelinhas e assim exercitar seu raciocínio.

Seu sucesso de vendas foi à garantia de sua continuidade no mercado de vendas, visto que esta desafiava as autoridades, mas que ao se tornar um negócio lucrativo aos editores passará a motivos de disputas pelos direitos autorais, de impressão e de edição e reorganização da obra. Tornando um negócio para os editores que lucravam e uma glória para os enciclopedistas, ou seja, os autores responsáveis pela produção dos artigos para seus leitores tratavam-se de um acervo do conhecimento que seria parte integrante de suas coleções pessoais. Perpassando inicialmente pelas classes mais favorecidas e posteriormente as mais abastadas, penetrando em todas as classes sociais.

### **2.3 O Movimento Apresentou Também Alguns Paradoxos e Contradições:**

Um paradoxo importante de ser expresso é o conceito de tolerância postulado neste período, pois muito se fala sobre tolerância, mas que tipo de tolerância? E até que meio social se estende essa tolerância? Cheguei a seguinte conclusão: primeiro que apesar de se ter como base a tolerância esta não se estendia a todos os âmbitos sociais, mas sim ao meio “religioso e cultural”. Segundo não era acessível a todos a exemplo das mulheres e negros que eram restritos a participação a todos os meios sociais. Terceiro não era plausível as classes mais abastadas. Por ultimo não estava atrelada ao padrão de igualdade de forma a denegrir os preconceitos existentes.

Apesar de suas intenções humanitárias voltadas para os pobres e oprimidos esses agentes deste processo foram contraditórios em algumas concepções sendo o caso das mulheres que não obteve uma atenção necessária referente à sua posição e papel social, visto que estas eram vítimas de muitos preconceitos, todavia uma forma de pensamento divergente as suas tendências naturais.

Os negros são outra questão a parte que foi pouco tocada ou evitada devido aos seus princípios de igualdade se acaso houvesse a defesa deste deveria ser banida de vez qualquer tipo de trabalho voltado para exploração desses indivíduos o que não os favorecia ou afetava diretamente suas relações com as autoridades. Em contraposição poderia haver uma defesa de inferioridade e submissão o que não ocorreu para não decair em contradições e retrocesso, por isso optaram pela neutralidade deixando de lado problemas essenciais.

Outra contradição: “A tortura e a pena de morte eram vistas pelos iluministas como forma de “violência legal”“. Denotamos que apesar de seus valores serem voltados para humanitarismo, este é deixado aparte quando se há um interesse maior seja ele pessoal ou coletivo. (FALCON, 1986, p. 69).

## 2.4A educação segundo o Iluminismo

Fator chave do progresso da razão, a *pedagogia* era para os iluministas o único caminho racionalmente possível no sentido da igualdade. Só ela poderia propiciar a eliminação, no futuro, do abismo que separava os espíritos bem-pesantes, moralmente bem-formados e socialmente bem-educados, da plebe ignorante, supersticiosa, inclinada aos maus costumes e mal-educada. (FALCON, 1986, p. 62)

O trecho acima nos mostra as expectativas esperada pelo reformismo ilustrado na esfera educacional voltando suas atenções para o processo educativo e a difusão do ensino e das instituições educacionais, partindo do pressuposto que o acesso deliberado aos meios do conhecimento formaria assim cidadãos completos, aqui entendemos como aquele que tem acesso aos direitos e deveres, seres conscientes de seu papel social, importância de sua atuação, consciência nacional, desenvolvimento crítico e intelectual de cada um levando a plenitude da razão humana. Toma-se então a educação como fator principal para o desenvolvimento e expansão do senso de crítica e moral destinado ao bem comum que acarretará o desenvolvimento do ser humano ao progresso, a civilização e a perfectibilidade idealizada por seus fundadores.

A educação do gênero humano constituirá em composturas de tolerância, humanitarismo e utilitarismo demasiadamente elaborados de acordo com os interesses sociais comuns ao grupo burguês a exemplo de contestações de Leis e caracterização do Estado que muito desagradou daí a sua luta contra os poderes do Estado, além de sua defesa pelo livre acesso a educação em todas as classes e sua gratuidade, deixando a cargo deste setor as responsabilidades do meio educacional.

No capítulo subsequente exploraremos alguns temas relacionados à inferioridade e irracionalidade feminina de acordo com o pensamento filosófico e como estes discursos influenciaram os parâmetros sociais e perpetuando valores preconceitos até a atualidade.

## CAPÍTULO 3

### MULHERES NO PENSAMENTO ILUMINISTA

Os discursos formulados sobre a inferioridade da mulher baseados em diversos preconceitos foram frutos de discursos religiosos que buscava fortalecer seus dogmas, obtendo assim uma organização hierárquica baseada em seus ensinamentos e modelo ideal de família e o sistema político que buscava manter a moral e uma ordem social baseadas em suas leis para obter controle destas. Devemos ressaltar que os discursos masculinos e principalmente de alguns iluministas são voltados para reforçar tal inferioridade por acreditar que o gênero oposto não possui capacidade racional ou que sua razão é inferior a sua, pois estas são vistas como possuidoras de uma natureza que tem por base a paixão, imaginação e beleza e por isso, não possui raciocínio, mas apenas algumas habilidades para práticas cotidianas de sua obrigação em abordagem de DAVIS (1990).

Partindo de tais fundamentos iremos analisar neste capítulo o pensamento e os discursos dos iluministas através de seus verbetes de modo a entender o tratamento dado à temática sexualidade, as representações e o papel social da mulher.

#### 3.1 O ideário de beleza e virtude

A modéstia é uma vergonha natural, sábio e honesto, um medo secreto, um sentimento por essas coisas que podem trazer infâmia. Mulheres nas quais apenas um vestígio de uma modéstia quebrado permanece, fazer apenas débeis esforços para se defender. Aquelas mulheres que têm apagados de seus rostos até os últimos vestígios de modéstia, extingui-lo em breve em sua totalidade desde as profundezas de sua alma, e deitou-se para sempre o véu da honestidade. Modéstia, ao contrário, eleva uma mulher que é preenchido com este sentimento acima da indignados tentaram contra sua honra; ela prefere não falar daqueles que têm indignado, quando

---

<sup>1</sup> Jaucourt, Pudeur, "Modéstia". A Enciclopédia de Diderot e d'Alembert Collaborative Translation Project. Traduzido por Maria McAlpin. Ann Arbor: Michigan Publishing, da Universidade de Michigan Library, 2003. Web. <[Http:// hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.039](http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.039)>. Trans. de "Pudeur," Encyclopédie OU Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, vol. 13. Paris, 1765, p. 553. Tradução nossa. Acesso em: 05 /05/ 2015.

ela pode falar deles só por trazer à luz as ações e expressões que só alarme sua virtude.

Este trecho demonstra a que a ideia de modéstia, ou seja, de modo que devem ser atribuídos a ações do cotidiano e serem redigidas de acordo com os modos e preceitos estabelecidos pela sociedade que impõem normas de acordo com seus interesses pessoais e políticos visando sempre obter domínio e a preservação da ordem social. Sendo que tais modos foram impostos principalmente para as mulheres que eram obrigadas a seguir as regras, mandos, desmandos além de julgamentos e das perseguições de uma sociedade preconceituosa que era voltada para seus interesses e não para o interesse comum e para o bem geral da população. A partir de tal a sociedade passar a julgar e perseguir aquelas que não seguissem a risca tais regras e em nome destes segmentos eram capazes de qualquer coisa até de condenar.

Assim as concepções de moral, recato, virtude, vergonha e pudor se confundem com a compreensão de ideário de comportamento objetivo de forma atender uma função estabelecida pela sociedade que visa atender suas demandas, além da obtenção de controle sobre estas mulheres. Seus argumentos serão pautados em um senso que estabelece que a mulher possui por natureza o sentimento de pudor e que este é necessário para a moderação de seus desatinos e de sua sexualidade, sendo considerado como um símbolo de conservadorismo pessoal e familiar transpondo uma informação de perfeição e de santidade para o meio social.

A beleza e outro fator determinante no juízo habitual, todavia sua imagem e características torna-se algo preciso seja pela representação de seu status ou ainda pela representação de dotes femininos, visto que este quesito transfigura-se em uma ameaça para o sexo em de suas atribuições poderia instigar a ofertar, presentear ou ceder aos seus propósitos pessoais e manusea-los de acordo com os seus interesses.

Outro quesito a se averiguar e a castidade, considerada o maior ícone de moral e respeito das mulheres:

A castidade é uma virtude moral que modera os desejos incontroláveis da carne. De todos os apetite que receberam a partir da natureza, um dos mais violentos é a que empurra um sexo para o outro. Apetite sexual é algo que temos em comum com os animais de todas as espécies, porque a natureza não tem vigiado a conservação de espécies animais menos do que sobre a do homem. E não menos sobre a conservação de animais nocivos e sobre aqueles que chamamos de benéfico. Mas com o homem, esse animal acima de todos os outros, aconteceu algo que nunca foi observada entre os outros animais: ele está traíndo a natureza, desfrutando o prazer que atribui à procriação da espécie humana, mas negligenciar a sua meta. Este é o lugar onde a essência da impureza reside e, conseqüentemente, a essência da virtude oposta consistirá em lucrar com sabedoria a partir do que a natureza nos deu e nunca separar os objetivos dos meios. Chastity passará a existir fora do casamento, bem como dentro: dentro do casamento, satisfazendo tudo que a natureza pede de nós e tudo que a religião e as leis do estado terem autorizado; e no celibato, por resistir os impulsos da natureza que, ao pressionar-nos sem ter em conta para o tempo, o lugar, as circunstâncias, decoro, religião, costumes ou leis, que nos dirige para ações ilícitas.<sup>2</sup>

É evidente a defesa do autor quanto à castidade, para este o apetite sexual é algo de nossa natureza e muitas vezes incontroláveis os instintos do desejo e por tal é necessário um controle de tais atitudes por meio de normas sociais que os contive-se e, portanto necessário às regras de moral e de castidade imposta pela Igreja e Estado.

A privação de qualquer ato sexual era essencial antes do casamento, já para as casadas deveria haver o controle de seus anseios e desejos e a realização de qualquer atividade sexual deveria ser somente para o ato de procriação, sem obtenção de prazeres da carne. Ressaltamos ainda que a fidelidade ao seu marido era primordial para garantir-lhes filhos legítimos, entretanto aos maridos era concedido o direito de uma distração habitual com outra mulher.

---

<sup>2</sup> Diderot, D. chastity, "A castidade." A Enciclopédia de Diderot e d'Alembert Collaborative Translation Project. Traduzido por Doina P. Harsanyi. Ann Arbor: Michigan Publishing, da Universidade de Michigan Library, 2004. Web. <Http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382>. Trans. de "Chasteté," Encyclopédie OU Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, vol. 3. Paris, 1753, p. 233-234. Tradução nossa. Acesso em: 01/04 2015.

Continuemos nossa análise sobre a castidade:

Isso é tudo o que a filosofia nos ensina sobre a castidade. Mas as leis da religião cristã são muito mais rigorosas: uma palavra mal-intencionada, um olhar, uma expressão, ou mesmo um gesto pode ofender a castidade cristã. O cristão alcança a verdadeira castidade só quando ele conseguiu preservar-se em um estado de pureza angelical, apesar das tentações perpétuas dos demônios da carne. O espírito cristão vê nada que favoreça os esforços deste inimigo da nossa inocência, como um obstáculo à castidade. Alguns desses obstáculos são de comer e beber em excesso, socializar com pessoas de má reputação, ou mesmo simplesmente de pessoas do sexo oposto, a visão de um objeto indecente, um discurso questionável, uma leitura indecente, um pensamento livre, etc. Veja O celibato, Casamento [Marriage (Lei Natural), Casamento (Jurisprudência)], Casamento (Teologia)] e outros artigos desta obra, onde são discutidos os deveres do homem para consigo mesmo, pois como a castidade deve ser julgada.<sup>3</sup>

Neste trecho é evidente a influência da religião sobre dogmas e regras da sociedade que propõem manter e controlar a castidade, comportamento, o desejo, e os excessos da libido tidos como pecado. Visando também controlar as noções de pecado de certo ou errado e controle da sexualidade da população, dando assim a noção de bons comportamentos ou de condutas ideais para manter a moral e os costumes tradicionais e hierárquicos da Igreja.

A sexualidade era fortemente combatida e controlada pela Igreja assim como os demais setores da vida pessoal e privada objetivando uma existência ordenada e regrada de acordo com os dogmas e princípios de santidade resguardando os ensinamentos de moral e de bons costumes, ansiando uma salvação eterna após a morte.

O Estado e particularmente a Igreja exercia forte influência sobre o imaginário da população, possibilitando atuar não só sobre o pensamento, mas também sobre a cultura, costumes e práticas, ou seja, atuando sobre o modo de agir e pensar da

---

<sup>3</sup> Diderot, D. chastity, "A castidade." A Enciclopédia de Diderot e d'Alembert Collaborative Translation Project. Traduzido por Doina P. Harsanyi. Ann Arbor: Michigan Publishing, da Universidade de Michigan Library, 2004. Web. <[Http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382](http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382)>. Trans. de "Chasteté," Encyclopédie OU Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, vol. 3. Paris, 1753, p. 23-234. Tradução nossa. Acesso em: 01/04 2015.

sociedade já que em suas raízes há por tradição uma ligação direta com suas condutas através das leis e da religiosidade.

Advindo de tais influências ideológicas objetivamos ainda:

[...] Vamos concluir que a virtude é igualmente essencial para a política e para a moralidade, que o sistema mais perigoso pode-se estabelecer faz todo o sentido de justiça e injustiça dependente de leis, para, finalmente, se você remover o freio de consciência e de religião para estabelecer apenas o direito da força, você minar o estado de suas fundações, você permitir a entrada livre para todos os transtornos, você maravilhosamente falorize todos os métodos de iludir a lei e de ser injusto, sem entrar em conflito com eles; para um estado está próximo de sua ruína, quando os indivíduos que a compõem temer apenas o rigor das leis.<sup>4</sup>

É evidente que o autor defende as ideologias de defesas da virtude, pois segundo este as regras relacionadas à virtude são necessárias para a organização e ordem da sociedade, visto que sem a doutrina da Igreja e das regras sociais para se estabelecer uma consciência humana favorável e desejável em que a ordem se estabeleça por meio de leis e princípios e não por força.

Neste sentido podemos salientar que mais que necessário à virtude era algo obrigatório ao sexo feminino e instigado também na educação indicando o modo cobiçado e de conduta almejado pela comunidade, firmando características agregadas e adquirida ao longo dos anos e não qualidades próprias de seu caráter pessoal.

Há certas empresas e comércios reservados para esposas e mulheres solteiras, que formam entre os próprios corpos e comunidades que são a sua própria, como as mães de família ou parteiras, os comerciantes de linho, peixeiras, comerciantes de grãos, costureiras, vendedores de flores, etc.<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> Edme Romilly, Jean. Virtue, "vitude." A Enciclopédia de Diderot e d'Alembert Collaborative Translation Project. Traduzido por Doina P. Harsanyi. Ann Arbor: Michigan Publishing, da Universidade de Michigan Library, 2004. Web. <[Http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382](http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382)>. Trans. de "Chasteté," Encyclopédie OU Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, vol. 17. Paris, 1765, p. 176-182. Tradução nossa. Acesso em: 01/05 2015.

<sup>5</sup> Gadpard Boucher d'Argis, Antoine. Woman, "mulher." A Enciclopédia de Diderot e d'Alembert Collaborative Translation Project. Traduzido por Doina P. Harsanyi. Ann Arbor: Michigan Publishing, da Universidade de Michigan Library, 2004. Web. <[Http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382](http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382)>.

Mostra toda uma conjuntura da sociedade voltada para a preservação moral, ética e honra ao reservar um lugar específico para suas atividades feitas fora de casa, em empresas e existem casos de realizar atividade em coletividade na casa de uma das integrantes e dividir as despesas a exemplo do corte e costura. Ao reservar lugares específicos de convivência como: igreja, casa e local de trabalho eram tidos como um meio para se preserva a moral das mulheres e não haver qualquer má difamação ou falso julgamento a estas. Vale ressaltar que as atividades realizadas pelas mulheres não era considerada como trabalho nem pelos homens e nem pelas próprias mulheres, e sim atividades rotineiras, ou seja, do cotidiano e de sua responsabilidade.

### **3.2 A sexualidade feminina**

[...] Virgindade, uma abstração moral, uma virtude que consiste apenas de pureza de coração, tornou-se um objeto físico, sobre o qual todos os homens se preocupam; eles estabeleceram nesta matéria opiniões, costumes, cerimônias, superstições, e até mesmo julgamentos e punições; abusos ilícitos, as práticas mais desonestas, tenham sido autorizados; eles apresentaram ao exame das matronas ignorantes, e expostas aos olhos dos médicos de má reputação, as partes mais secretas da natureza, sem imaginar que tal indecência é uma afronta à virgindade; que, para tentar determinar a sua existência é de violá-la; que qualquer situação vergonhosa ou estada indecente que faz com que uma menina decora internamente, é um defloramento real.<sup>6</sup>

Este trecho revela visão de moral e costume relacionada às mulheres no século XVIII, tempo em que a virgindade da mulher torna-se um fato que revela um estado possível de pureza e de práticas conservadoras que foram relacionados à educação para as mulheres, segundo a qual se tinha por base a educação religiosa tida para a formação da moral, virtude e castidade das adolescentes além da obediência e submissão aos homens. Dessa forma o que era um fato que seria a não realização da atividade sexual

---

Trans. de "Femme," Encyclopédie OU Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, vol. 06. Paris, 1764, p.475-476. Tradução nossa. Acesso em: 10/05/ 2015.

<sup>6</sup> Chevalier de Jaucourt, Louis. Virginité, "Virgindade". A Enciclopédia de Diderot e d'Alembert Collaborative Translation Project. Traduzido por Maria McAlpin. Ann Arbor: Michigan Publishing, da Universidade de Michigan Library, 2003. Web. <[Http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.034](http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.034)>. Trans. de "Virginité," Encyclopédie OU Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, vol. 17. Paris, 1765, p. 327-328. Tradução nossa. Acesso em: 20/03/2015.

torna-se símbolo de moral e costume de preservação deste estado tido como puro, visto que para tal preservação houve valores voltados para os ensinamentos precisos para as mulheres em que fossem ensinados a regras sociais voltadas para repressão das atividades sexuais fora do casamento e dentro deste ser fiel e não poderia haver qualquer deliberação, ou seja, a liberação da libido ou do sentimento de desejo sexual por parte das mulheres. Sendo assim renegado o direito da obtenção do prazer de ambos e restringindo aos homens a satisfação deste e para a procriação.

Portanto partindo do pressuposto de que a virgindade e apenas um estado físico e que não há relação com uma “pureza” ou “santificação”, tal discurso foi apenas um meio repressor que fez parte das regras da moral de tal sociedade.

No tocante a esta temática a própria ciência nos responder ainda que:

Anatomia si nos deixa totalmente incerta quanto à existência da membrana chamada hímen, e das carúnculas perfurantes que têm por tanto tempo foi considerado como indicando a sua presença ou ausência ou defloração virgindade; anatomia, eu digo, nos permite rejeitar estes dois sinais, não só como incerto, mas como imaginário. O mesmo é verdade para outro sinal aceito, mas que, no entanto, tão equívoca, ou seja, o fluxo de sangue: todas as idades têm acreditado que o sangramento foi a prova real da virgindade; no entanto, é claro que este assim chamado sinal não tem sentido em todos aqueles casos em que a entrada da vagina foi relaxada ou esticados naturalmente.<sup>7</sup>

Este parágrafo nos mostra que a virgindade é tida como algo incerto até mesmo para a época que consiste no século XVIII e comprova ser apenas algo inerente ao corpo, havendo suas especificidades e variando de pessoa para pessoa, assim não há uma prova material de virgindade de tal forma que a perda do hímen ou sangramento não significa a não realização do ato sexual.

---

<sup>7</sup> Chevalier de Jaucourt, Louis. Virginité, "Virgindade". A Enciclopédia de Diderot e d'Alembert Collaborative Translation Project. Traduzido por Maria McAlpin. Ann Arbor: Michigan Publishing, da Universidade de Michigan Library, 2003. Web. <[Http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.034](http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.034)>. Trans. de "Virginité," Encyclopédie OU Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, vol. 17. Paris, 1765, p. 327-328. Tradução nossa. Acesso em: 20/03/2015.

Visto dessa forma deixa-se evidente que tal ideologia sobre este tema consiste apenas em um imaginário não havendo prova materiais, mas suposições baseadas em uma doutrina da Igreja que buscava legitimar e fortalecer suas normas e consequentemente a fé de seus cristãos.

Portanto tais ideologias e julgamentos relacionados a esse grupo consistiam apenas em preconceitos que se relacionavam principalmente ao âmbito sexual e social que visavam o domínio e submissão das mulheres perante os homens, sendo assim um meio de controle social em uma sociedade baseada na hierarquia e de imposições de regras impostas apenas por homens.

Sua ilusão por um fantasioso alvo de sexualidade descontrolada perpassa a realidade. Vejamos a seguir:

Há outros países em que, devido ao clima, o lado físico do amor possui uma força quase invencível; ataque não há certeza, resistência inexistente. Tal é o caso em Patan, Bantam, e nos pequenos reinos da Guiné. Quando as mulheres de lá, Mr. Smith diz-nos, conhecer um homem, que agarrá-lo e ameçam denunciá-lo aos seus maridos, se ele rejeita-los; mas nestes países, os dois sexos já não obedecer mesmo suas respectivas leis. Como somos felizes de viver em uma região de clima temperado, onde o mais agradável ← sexo embeleza a sociedade, e onde as mulheres modestas, reservando-se para os prazeres de um homem, no entanto, servem para encantar todos. Barbeyrac. *Esprit des lois*. J. J. Rousseau.<sup>8</sup>

Nota-se uma abordagem em que há uma importância do clima nos comportamentos sexuais, ou seja, havia a crença de que nas regiões mais quentes não haveria um controle da população em seus atos sexuais devido ao seu clima mais intenso e que em contra partida as regiões de clima mais temperados haveria um controle destes comportamentos. Visto de tal forma denota-se que é uma das ideologias

---

<sup>8</sup> Jaucourt, Pudeur, Modesty "Modéstia". A Enciclopédia de Diderot e d'Alembert Collaborative Translation Project. Traduzido por Maria McAlpin. Ann Arbor: Michigan Publishing, da Universidade de Michigan Library, 2003. Web. <Http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.039>. Trans. de "Modesty," *Encyclopédie OU Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*, vol. 13. Paris, 1765, p. 553. Tradução nossa. Acesso em: 05 /05/ 2015.

da Igreja e que o autor quer chamar a atenção, pois sua sociedade é posta em destaque como a que possui controle em seus comportamentos e o encanto da mulher ao se resguardar com o recato e moral.

Deixa-se evite que há vários modos de pensamentos, mas que ambos em nome de sua tradicional sociedade são capazes de qualquer coisa, além de cada sociedade ter seu modo específico de olhar para os ritos e os modos de preservação de tais. Todas as culturas do seu modo e no seu ver sempre têm uma moral ou modos o que os diferencia são o olhar e as práticas que são diferentes.

A condição das mulheres em geral, no entanto, é diferente em vários caminhos, desde que a dos homens.

Em seguida afirma-se que:

As mulheres são mais cedo do que os homens em idade de casar, a idade da puberdade é para eles fixados em 12 anos; sua personalidade é comumente formada mais cedo do que a dos homens, eles também deixam de ser de engravidar capacidade mais cedo do que os homens. púberes Citius, Citius senescentes. (Puberdade precoce, precoce velhice)<sup>9</sup>

Esta abordagem do autor nos auxilia a pensar como tudo é precoce na vida das mulheres desde suas responsabilidades ao casamento, pois a sociedade tem como um costume ou prática que assim que a menina se torna uma moça, ou seja, quando há a primeira menstruação, estaria assim pronta para ser uma mulher e desta forma prepara-se as meninas para serem mulheres.

Suas responsabilidades e conseqüentemente o amadurecimento chegam muito cedo devido à preparação e maturação para uma vida sistemática pautada nas suas funções e em seu papel social de ser mãe e esposa. Logo a criança que se tornará uma

---

<sup>9</sup> Gadpard Boucher d'Argis, Antoine. Woman, "mulher." A Enciclopédia de Diderot e d'Alembert Collaborative Translation Project. Traduzido por Doina P. Harsanyi. Ann Arbor: Michigan Publishing, da Universidade de Michigan Library, 2004. Web. <[Http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382](http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382)>. Trans. de "Femme," Encyclopédie OU Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, vol. 06. Paris, 1764, p.475-476. Tradução nossa. Acesso em: 10/05/ 2015.

mulher e preparada para exercer as atividades essenciais ao seu posto, isso ocorre através da educação recebida pela família e pela educação elementar que é focada ao ensino básico do conhecimento e o que for indispensável para suceder bem seus afazeres.

### **3.3 O discurso de inferioridade**

Homens, de acordo com as prerrogativas de seu sexo e a força de seu temperamento, são naturalmente capazes de todos os tipos de emprego e atividades; enquanto as mulheres, devido à fragilidade de seu sexo e sua delicadeza natural, são excluídas de muitas funções e incapaz de certas atividades.<sup>10</sup>

Este enunciado de inferioridade do sexo feminino foi postulado pela coletividade e obteve até apoio de discursos médicos que afirmavam a superioridade masculina em força e habilidades maior que a feminina. O que nos sabemos que não é válido, mas que para a época era tido como um dos princípios básicos para a desvalorização e diminuição dos trabalhos das mulheres, porém isso não significa que seu serviço fosse fácil e brando pelo contrário, estas tinham a obrigação de cuidar dos afazeres domésticos, dos filhos, o carregamento de água para sua casa além de outras atividades do cotidiano a exemplo do corte e costura. O que se buscava era postula esta fala como uma verdade da natureza, que conseqüentemente foi inclusa a moral desta sociedade no intuito de preservar seus postos de superioridade e reserva o trabalho externo apenas para os homens, pois estes além do preconceito existente vinham também à mulher como uma concorrente se acaso estas se envolvessem com atividades externas poderiam assim se tornar independentes ou no mínimo estipular e exigir direitos.

---

<sup>10</sup> Gadpard Boucher d'Argis, Antoine. Woman, "mulher." A Enciclopédia de Diderot e d'Alembert Collaborative Translation Project. Traduzido por Doina P. Harsanyi. Ann Arbor: Michigan Publishing, da Universidade de Michigan Library, 2004. Web. <[Http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382](http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382)>. Trans. de "Femme," Encyclopédie OU Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, vol. 06. Paris, 1764, p.475-476. Tradução nossa. Acesso em: 10/05/ 2015.

M. Daubenton concorda até certo ponto com Galen, que, no segundo livro de *περὶ σπέρματος* [Peri spermatos ou sobre a semente] (cap. 5), propõe que não existem outras diferenças entre os órgãos reprodutivos de homens e mulheres que os de posição e crescimento. Para testar se essas partes, originários no peritônio, continuar retirado lá, ou surgir de acordo com a força ou a fraqueza do animal, ele também contou a dissecação de fêmeas adultas e de fetos pré-termo. Encontramos a mesma teoria no tratado de Galen, *De usu partium* [sobre a utilidade / Utility das Partes do Corpo] (livro 14, cap. 6), e Avicena adotou esta atacado teoria no terceiro livro de seu cânone, seita. 21, tractate 1, cap. 1. [2]

Vejamos sua exclamação seguinte:

Mas Galen não acreditava que os homens não têm um útero; ao contrário, ele acredita que em homens é revertida e forma o escroto e os testículos encerra que são exteriores para o útero. Ele viu o pênis como uma vagina prolapso, em vez de encontrar a sua origem no clitóris.<sup>11</sup>

Nesta abordagem o autor se utiliza das teorias de Galen para mostrar a noção de entendimento do corpo humano, assim acreditava-se que os órgãos genitais do homem eram uma forma invertida que os das mulheres, os homens com os órgãos externos e as mulheres com os seus internamente, visto que estas eram consideradas uma criação que tinha por base o homem, no entanto uma criação defeituosa devido as suas diferenças sexuais e sua fragilidade.

Fica evidenciado a inferioridade das mulheres perante os homens, estas eram consideradas por natureza frágeis e mais sensíveis e assim ressaltar a superioridade masculina.

São essas considerações que são utilizadas para afirmar e legitimar a inferioridade feminina perante o sexo masculino, estas diferenças sexuais seriam a possível causa da diferenciação e desvantagem sobre o seu sexo oposto.

---

<sup>11</sup> Joseph Barthez, Paul. Woman, "mulher". A Enciclopédia de Diderot e d'Alembert Collaborative Translation Project. Traduzido por Maria McAlpin. Ann Arbor: Michigan Publishing, da Universidade de Michigan Library, 2003. Web. <[Http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.034](http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.034)>. Trans. de "Femme," Encyclopédie OU Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, vol. 6. Paris, 1756, p. 468-471. Tradução nossa. Acesso em: 20/03/2015.

Os anatomistas não são os únicos que têm considerado mulher a ser, de alguma maneira, um homem falhou; filósofos platônicos ter uma ideia similar. Marsilio Ficino, em seu comentário sobre o segundo livro da terceira enead de Plotino, que é o primeiro *προνόιας περὶ* [On providência], (cap. 11) nos assegura que a força reprodutiva de cada animal se esforça para produzir um homem, sendo este o mais perfeito do seu tipo; mas a natureza, por vezes, deseja uma mulher para que a propagação, o que exige a relação de ambos os sexos, aperfeiçoar o universo. Veja vol. 2 das obras de Marsilio Ficino, p. 1693.<sup>12</sup>

Neste trecho denota a ideologia de imperfeição da mulher perante o homem, visto que esta é considerada um ser semelhante ao homem, mas imperfeito por natureza devido as suas diferenças sexuais que será pauta de diversas discussões e sobre a sexualidade e a influência desta sobre seu comportamento e segundo quanto aos seus sentimentos de bondade e generosidade que são confundidos como fraqueza e ainda são consideradas frágeis e sensíveis. Tais ideologias se estenderam pela sociedade e ganharam adeptos da anatomia e até filósofos que acreditavam que o ser masculino era o ser humano perfeito e considera a mulher como algo necessário para reprodução da espécie, ou seja, um complemento para a sociedade visto que estas eram responsáveis pela criação dos filhos e atividades domésticas.

### 3.4 A educação

Virtude, Ordem, Ética, Ciência Política. Certamente sabe virtude por sentimento, que por enganosa-se com o raciocínio sobre a sua natureza; se existisse na terra nunca a infelicidade de nunca ter sido tocado por ela, para ter sentido o doce prazer de fazer bem, todos os nossos discursos sobre este tema seria tão absurdo e inútil como dar uma descrição detalhada de uma pintura ou os encantos de uma perspectiva para um cego. Sentindo-se só pode ser conhecido pelo sentimento; você gostaria de saber o que a humanidade é? Feche os livros e imagine aqueles que sofrem: leitor, quem quer que seja, se você sentiu as atrações da virtude, voltar-se para o seu eu interior, a sua definição está em seu coração.<sup>13</sup>

---

<sup>12</sup> Joseph Barthez, Paul. Woman, "mulher". A Enciclopédia de Diderot e d'Alembert Collaborative Translation Project. Traduzido por Maria McAlpin. Ann Arbor: Michigan Publishing, da Universidade de Michigan Library, 2003. Web. <Http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.034>. Trans. de "Femme," Encyclopédie OU Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, vol. 6. Paris, 1756, p. 468-471. Tradução nossa. Acesso em: 20/03/2015.

<sup>13</sup> Edme Romilly, Jean. Virtue, "virtude." A Enciclopédia de Diderot e d'Alembert Collaborative Translation Project. Traduzido por Doina P. Harsanyi. Ann Arbor: Michigan Publishing, da Universidade

Neste trecho o autor chama a atenção do leitor para note que a virtude nada mais é que um sentimento adquirido ao longo da vida inspirado por regras sociais que são repassadas de geração a geração através da educação. Contudo o autor deixa claro que a virtude é apenas um sentimento e não algo que já possuímos ao nascer, visto que é algo adquirido através da educação, ou seja, é baseado de acordo com o olhar da pessoa em relação às regras da sociedade em que é integrante que denota o modelo virtude.

Rousseau em sua obra *Emílio ou da Educação* aborda duas vertentes sobre a forma de instrução a ser concebida ou modelo posto em prática naquela época para cada sexo, em uma mesma obra, ele aponta o conhecimento e o preparo do sexo masculino através de Emílio mostrando como era o ensino e sua preparação psicológica para as atividades que ira realizar durante a sua vida; assim como também demonstra o preparo e a educação do sexo feminino, mostrando que se trata de uma educação elementar e diferenciada da posterior através da história da noiva de Emílio. Nesta obra o alvo central era apresentar a educação e seus moldes, mas transparece também a diferenciação da educação entre os gêneros; mostra a importância de uma boa instrução; apresenta um modelo ideal daquilo que seria a educação perfeita; retrata os erros de uma educação superficial e mostra como corrigi-los; agregar valores sociais da época e reafirma o valor da moral e do recato.

Acentuamos ainda que este destacou o seu entendimento que em cada País possui um tratamento diferenciado ou significado diferenciado com as mulheres citando a Itália como uma sociedade repressora por seus costumes onde lhes é renegada o direito de serem consumidoras de enfeites e roupas para valorizar sua beleza e manter a vaidade. Diferentemente da França e Inglaterra onde é considerada comum a prática de

---

de Michigan Library, 2004. Web. <[Http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382](http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382)>. Trans. de "Perfection", *Encyclopédie OU Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*, vol. 17. Paris, 1765, p. 176–182. Tradução nossa. Acesso em: 01/05 2015.

consumo por parte das belas damas, visto que além de um costume cultural de valorizar o cuidado com a beleza é a vaidade era uma questão também comercial onde se visava os lucros.

Outra concepção considerada pelo autor é a divisão do trabalho para homens e mulheres, sendo reservado a estas as atividades mais leves e domésticas além dos filhos e aos homens atividades tida como mais pesadas e para o sustento familiar. Portanto ambos possuíam suas atividades delimitadas de acordo com o sexo e classe social, onde um não poderia exercer as atividades do outro.

Visto dessa forma tal característica torna-se preconceituosa e até humilhante para quem não segue esta demanda. Tal preconceito é perpassado para toda a família e crianças e conseqüentemente a toda sociedade formando assim um julgamento errado sobre aqueles que fogem a regra e delimitando espaços e participação para cada sexo. Assim mostra-se que a sociedade não condiz de acordo com os gostos e habilidades de cada indivíduo e, portanto o direito de escolha de uma profissão que lhes convém e que lhes satisfaça é assim aquelas que são consideradas dignas de sua classe e gênero.

### **3.5 Direitos Humanos e a cidadania**

Não se podem chamar as mulheres como testemunhas de vontades, nem em atos perante notários; mas eles podem dar testemunho em depoimentos, tanto em matéria civil e penal. Veja l'édit du 15 Novembre 1394; Joly, aux addit. t. II. p. 20. Fontanon, [p. 476] tomo I, página 618. le Prêtre, bengala. III. Ch.

Ainda que:

Costuma-se dizer que duas mulheres são necessárias para atuar como testemunha: no entanto, não é que os depoimentos das mulheres contam para metade dos homens, isto é, em vez fundada na crença de que o testemunho da mulher é na luz geral e sujeitos a variação; é por isso que ela é levada menos a sério do que o de homens: ela depende da prudência do juiz para adicionar mais ou menos fé para os

depoimentos das mulheres, de acordo com a qualidade de quem está depondo e outras circunstâncias.<sup>14</sup>

Tais trechos revela a inferioridade da mulher perante a sociedade civil e diante das leis que de acordo com as regras sociais as considerava inferior e sem capacidade de exercer qualquer atividade nesse meio por ser consideradas irracionais e contraditórias. Mostra-se que o testemunho ou depoimento de uma mulher não era valido nem para as autoridades e nem para sociedade e quando este é levado em conta e considerado parcialmente.

Podemos ainda acentuar nossa análise sobre a nota de Condorcet sobre a admissão das mulheres ao direito de cidadania:

A nota que Condorcet faz sobre a admissão das mulheres ao direito de cidadania e conseqüentemente a sua participação efetiva em direitos e deveres que são parte integrante da cidadania visa ademais o direito de lutar pelo reconhecimento e participação em diversos âmbitos da sociedade.

Segundo o autor tornou-se um hábito a submissão e a restrição dos direitos considerados naturais, ou seja, direitos garantidos a todos por natureza e pela lei dos homens ao nascer. Porém devido aos costumes culturais, a educação restrita e voltada a obediência e atividades restritas ao seu sexo tornou-se natural e aceitável para as mulheres tal situação de restrição e acesso aos seus direitos legais. Desta forma criou-se uma acomodação e aceitação por parte das mulheres em não obter ou reivindicar os seus direitos naturais e legais e assim seu meio habitual e o convívio estabelecido não deixava obter a noção de injustiça ou de sujeição aos homens e as regras sociais e desta

---

<sup>14</sup> Gadpard Boucher d'Argis, Antoine. Woman, "mulher." A Enciclopédia de Diderot e d'Alembert Collaborative Translation Project. Traduzido por Doina P. Harsanyi. Ann Arbor: Michigan Publishing, da Universidade de Michigan Library, 2004. Web. <[Http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382](http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382)>. Trans. de "Femme," Encyclopédie OU Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, vol. 06. Paris, 1764, p.475-476. Tradução nossa. Acesso em: 10/05/ 2015

forma esquecer-se de seu direito e a participação efetiva nos diversos âmbitos da sociedade.

Os direitos comuns entre seres humanos são o alvo de sua tentativa de noção de igualdade entre ambos os sexos e de sua defesa a participação das mulheres na sociedade como um todo e não parcialmente como fora esquecida até então através da privação do direito a cidadania e participação na formação das leis. Tal privação foi baseada em fundamentos de instituições políticas com bases preconceituosas e hierárquicas onde o homem é superior.

As ideias de moral e de cidadania confundem-se, pois ambas deveriam garantir a igualdade entre os sexos o que não ocorrerá pelo contrario os discursos vinculados a moral só serviram para reforçar a negação ao gênero feminino ao direito de cidadania. Portanto tais direitos são restritos apenas a um grupo de seres humanos do sexo masculino e não há todos os seres.

Deixa-se evidente que a superioridade masculina estar intimamente relacionada com a educação diferenciada para cada gênero, visto as diferenças e postulações de atividades reservadas para cada sexo e ainda o tratamento de submissão e de ideologias específicas. Podemos ainda destacar que não houve a possibilidade de avanço para níveis maiores na educação para as mulheres e conseqüentemente restringindo seu conhecimento.

Vale ressaltar não só a divisão de atividades do cotidiano de ambos, mas também a negação ao gênero feminino de assumir funções públicas por conta de temores e falsas desculpas, visto que com o direito a cidadania estas poderia pensar em governar e para tal direcionar seus interesses em governar e desvanecer de suas atividades costumeiras ou tidas como obrigatórias.

A participação destas foi durante muito tempo renegada na Assembleia, no entanto como o autor ressalva é prescindível a participação delas na Assembleia, pois estas estariam aptas e capazes de educar seus filhos. Tendo este como o principal e mais importante papel da mulher na sociedade, assim quanto maior seu conhecimento e sua interação com os diversos âmbitos da sociedade maior seria sua colaboração na educação das crianças além de sua colaboração social.

Contudo o autor acredita na sua inferioridade no quesito força, ou seja, elas estariam menos aptas a desenvolver atividades braçais ou que se exigisse grande quantidade de força. Entretanto este não é favorável a sua exclusão legal e de seus direitos legais como a cidadania.

### 3.6 As exceções

Algumas mulheres casadas e solteiras tenham sido admitidas para as academias literárias; há mesmo alguns deles que já recebeu doutorados nas universidades. Helene-Lucrece Piscopia CORNARA exigiu o doutorado em teologia na Universidade de Pádua; Cardinal Barbarigo, bispo de Pádua, se opuseram a ela: ela foi forçada a aceitar um doutorado em Filosofia, que foi conferido a ela para aclamação universal, 25 de junho de 1678. Bayle, oeuvres, tomo I. p. 361. Jovem falta Patin recebeu bem o mesmo valor; e em 10 de maio 1732, Laure Bassi, burguesa de Bolonha, recebeu um doutorado em Medicina na preferência do senado, do cardeal de Polignac, dois bispos, o princípio nobreza, e os doutores da universidade. Finalmente, em 1750, signora Maria-Gaetana Agnese foi nomeado publicamente para o cargo de professor de matemática em

e que pouco a pouco ganhará os seus direitos perante as leis e as sociedade. Bologna, na Itália.<sup>15</sup>

Estas fogem a regra habitual e conseqüentemente foram exemplos para as outras mulheres, demonstrando assim que as mulheres tinham capacidade de aprendizagem e de exercer qualquer função perante a sociedade e nos diversos âmbitos,

---

<sup>15</sup> Gadpard Boucher d'Argis, Antoine. Woman, "mulher." A Enciclopédia de Diderot e d'Alembert Collaborative Translation Project. Traduzido por Doina P. Harsanyi. Ann Arbor: Michigan Publishing, da Universidade de Michigan Library, 2004. Web. <[Http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382](http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382)>. Trans. de "Femme," Encyclopédie OU Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, vol. 06. Paris, 1764, p.475-476. Tradução nossa. Acesso em: 10/05/ 2015.

no entanto o que sempre as impediram foram regras sociais. Porém estas iram buscar se impor e ganhar lugar neste meio preconceituoso travando uma luta árdua para continuar com seus objetivos e ganhar espaço e obter seus direitos, sendo assim podemos notar que houve resistência por parte dessa classe que sempre foram reprimidas.

Nenhuma mulher é recebida nas corporações e comunidades do sexo masculino, como as comunidades de comerciantes e artesãos, porque as mulheres que tomam parte no negócio e comercialização de seus maridos, não são consideradas comerciantes públicos respeitáveis, mas em várias destas comunidades, as filhas de mestres têm o privilégio de transferir a maestria para aquele que se casar; e viúvas de mestres têm o direito de continuar o negócio e comércio de seu marido, enquanto eles permanecem viúvas; ou se é uma arte que uma mulher não pode exercer pode alugar seu privilégio, assim como as viúvas dos cirurgiões.<sup>16</sup>

Tal revelação deixa explícita primeira a capacidade das mulheres de dirigir os negócios de seus maridos ou de seus pais, contudo em casos extremos na falta de seu patriarca e somente para garantir o sustento dos demais integrantes da família e quando não há outro homem que possa assumir a responsabilidade o que se tornará cada vez mais comum na falta do responsável pela família. Segundo que no cotidiano havendo situações controversas dava-se a “liberdade” da mulher assumir o lugar do homem sem subjugar-la, mostrando assim que era apenas um caráter prático de julgamento e de preconceito contra as mulheres renegar os trabalhos considerados de homem.

Os preconceitos variados sobre a relação entre a excelência do homem e da mulher foram produzidos pelos costumes de povos antigos, e pelos sistemas políticos e religiosos que moldaram em sua vez. I excluir desta religião cristã, que estabeleceu, como discutirei abaixo, uma verdadeira superioridade em homens, preservando, no entanto, para a mulher o direito à igualdade.<sup>17</sup>

---

<sup>16</sup> Gadpard Boucher d'Argis, Antoine. Woman, "mulher." A Enciclopédia de Diderot e d'Alembert Collaborative Translation Project. Traduzido por Doina P. Harsanyi. Ann Arbor: Michigan Publishing, da Universidade de Michigan Library, 2004. Web. <<http://hdl.handle.net/2027/spo.did2222.0000.382>>. Trans. de "Femme," Encyclopédie OU Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, vol. 06. Paris, 1764, p.475-476. Tradução nossa. Acesso em: 10/05/ 2015

<sup>17</sup> Joseph Barthez, Paul. Woman, "mulher". A Enciclopédia de Diderot e d'Alembert Collaborative Translation Project. Traduzido por Maria McAlpin. Ann Arbor: Michigan Publishing, da Universidade de

Fica evidente o reconhecimento do autor quanto aos preconceitos atrelados às mulheres como inferior aos homens e quantos as regras sociais que foram impostas pelos costumes e dogmas religiosos além de sistemas políticos que contribuíram para reforçar os preconceitos e ideologias erradas para manter a tradição e o papel hierárquico de família.

## **Conclusão**

Em nossa finalização podemos focalizar as seguintes peculiaridades relacionadas às mulheres diante do contexto estudado: sua imagem e meramente representativa ou simbólica para a sociedade de forma que se caracteriza por uma figura idealizada e constituída por outro sujeito do sexo masculino, representando-a segundo seu ideal de perfeição e que se coloca em seu lugar para escrever e delimitar sua atuação e participação em seu grupo.

Estabelecendo ser uma época de esclarecimento o movimento Iluminista em suas bases irá eliminar as diferenças de raça e sexo. No entanto em seus discursos elaborados por homens filosóficos, acaba por justificar a inferioridade da mulher tal qual não há uma pretensão de mudar os valores preconceituosos relacionados às mulheres determinando-a na condição de esposa e mãe.

Tais discursos vale-se da mulher como objeto de um discurso masculino que a situa no interior dele próprio com o fundamento de comprovar a sua irracionalidade e sua inferioridade reservando o destino estabelecido por estes sem qualquer consulta ou participação destas. Assim conceituam-se elas de acordo com os princípios estabelecidos por eles, manifestando-se por essas e em nome delas.

Sabemos que a subordinação e os preconceitos relativos às mulheres foram criados pelos povos antigos que elaborou conforme seus costumes uma superioridade masculina que se perpetuou ao longo das gerações e volta a ser alvo das polêmicas do século XVIII por conta da efetivação da descoberta da anatomia das diferenças dos órgãos genitais. Com bases nessa descoberta buscam-se legitimar a inferioridade da categoria feminina, estas têm apenas a função de procriação e conservação da espécie.

Outro argumento pejorativo e quanto a sua irracionalidade feminina, ou seja, a ideia que as mulheres não têm eficiência conceitual e por tal motivo devem-se limitar

seus estudos a prática. Estando perante a essa desigualdade estaria limitada a uma dependência relativa ao homem, acreditando que o gênero oposto mesmo tendo acesso à literatura e as algumas ciências não seria capaz de desenvolver a sua razão e atividades relacionadas ao conhecimento. A estas é destinada por natureza a beleza, a paixão e a imaginação daí as reservas quanto as suas obrigações e deveres naturais deste jeito recusa à mulher a possibilidade pensar, raciocinar, criticar e expressar sua opinião e pensamento. Encontrando na forma de disciplina em uma educação regrada e condicionada a rigidez de regras sociais e submissão constante ao ser masculino.

A educação possui uma função marcante, pois resulta dela o conhecimento, os princípios, concepções, juízos e consciência adquiridos pelas mulheres por isso lhes foram reservado uma instrução elementar e básica onde se ressaltada apenas os valores estabelecidos pelas regras sociais de bom costume, moral e recato, além de habilitar para práticas rotineiras. Vendo dessa forma podemos perceber o porquê de uma falta de reação e de luta dessas mulheres, já que estas eram preparadas para pensar e agir de acordo com os conceitos morais de forma a não estabelecer um senso crítico para assim reivindicar seus valores e direitos.

Para arrematar destacamos o papel social desempenhado por essas mulheres conforme o estatuto de servidão doméstico atrelado à função de procriadora causa uma repartição bissexual de tarefas, competindo ao homem à razão e a força e por isso garantido a eles serviços pesados ou atividades específicas das ciências e a elas reservada as ocupações e cuidados da casa e dos filhos consideradas ofícios, mas sim uma relação social de conjunturas interligadas entre religião, Estado e corpo social que estabelece regras e moldes que estabelece e defini suas características pessoais através da persuasão e concepção de certo e errado.

## Fonte:

CONDORCET, Jean-Antoine-Nicolas de Caritat, Marquis. Escritos político-constitucionais. Organização, tradução e apresentação: Amaro de Oliveira Fleck e Cristina Foroni Consani. SP, Campinas: Editora da Unicamp, 2013. Disponível em: [https://issuu.com/editoraunicamp/docs/20pp\\_escritos\\_pol\\_tico-constitucio](https://issuu.com/editoraunicamp/docs/20pp_escritos_pol_tico-constitucio) acesso em

The Encyclopedia of Diderot & d'Alembert . Collaborative Translation Project. Translated by Jeremy Caradonna. Ann Arbor: Michigan Publishing, University of Michigan Library, 2004. Disponível em: em: <http://quod.lib.umich.edu/d/did/index.html> . Acesso em 01/03/2015.

## Referências Bibliográficas

CHARTIER, Roger. Diferenças entre os sexos e dominação simbólica (nota crítica). In: Cadernos Pagu – fazendo história das mulheres. (4). Campinas, Núcleo de Estudos de Gênero/UNICAMP, 1995, p. 40-42.

DARTON, Robert. **Os filósofos podam a árvore do conhecimento: A estratégia epistemológica da encyclopédie**. In: O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa/ Robert Darnton; tradução de Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DARNTON, Robert. O Iluminismo como negócio. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ENGEL, Magali. História e Sexualidade. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Org.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. 2ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 275-296.”

FALCON, Francisco José Calazans. Iluminismo. 3ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

FARGE, ARLETTE; DAVIS, Natalie Zemon. **História das Mulheres no Ocidente**. Porto, Portugal: Ed. Afrontamento V. 3, 1990.

KARNAL, Leandro; Tatsch, Flavia Galli. A memória evanescente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de. **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2012.

PERROT, Michele; DUBY, Georges. **História das mulheres – V. 3 Do Renascimento á Idade Moderna**. Ed. Afrontamento V. 3, 1994.

KARNAL, Leandro; Tatsch, Flavia Galli. A memória evanescente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de. **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2012.

SOIHET, Rachel. História das mulheres. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Org.). **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. 2ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. p. 275-296.”

SOIHET, Rachel. Violência Simbólica. Saberes Masculinos e Representação Femininas. In: Revista Estudos Feministas. 1997

TODOROV, Tzvetan. **O espírito das luzes**. São Paulo, SP: Barcarolla, 2008. 157 p.  
Rousseau, Jean Jacques, 1712-1778. Emílio; ou da educação; tradução de Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 592p.

.